



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## AULA DE CAMPO: METODOLOGIA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

**Autores:** LEONTINA MODESTO DA COSTA NETA, JUSSARA TUPINAMBÁS BERNI NASCIMENTO, EURICO DA SILVA SANTOS, KELLY DANIELLE DE SOUZA MOURA, LAIANDRA PEREIRALIMA, THICIANE OLIVEIRA SALGADO BORGES, GUIOMAR DAMASIO SILVA DOS REIS

### Introdução

Por anos o ensino de História no Brasil evidenciou a mecanização da aprendizagem, em outras palavras, o aprender estava intrinsecamente relacionado ao ato de decorar datas, nomes e os grandes feitos. Contudo, as novas correntes pedagógicas em união com as vertentes históricas que surgiram durante o século XIX e XX questionaram a visão da História Positivista, fazendo por consequência suas análises permearem dentro das salas de aula possibilitando nas últimas décadas um estudo histórico mais amplo e didático (SCHMIDT, 2004). O autor alerta que precisamos “entender que o conhecimento histórico não é adquirido como um dom”, mas consegue-se através de pesquisas e descobertas. Torna-se, portanto, necessário transformar a sala de aula em um mundo onde os alunos precisam descobrir sua história, ou seja, faz-se necessário outro modelo educacional que privilegia o ensino nas suas múltiplas variações.

Atualmente, a sociedade vivencia e valoriza o presenteísmo, porquanto se acredita viver um presente contínuo desvinculado de qualquer passado. Portanto, é necessário do professor uma postura de reconciliação entre a história e os novos sujeitos mostrando-os que são atores e principalmente construtores diários da história. Para que isso ocorra o professor necessita transformar sua sala de aula em um grande laboratório utilizando metodologias diversificadas entre essas, o trabalho de campo.

Nesse sentido, entendemos, que a qualidade da educação, relaciona-se diretamente com a qualidade da nossa formação e por isso se faz necessário o uso de procedimentos metodológicos como o trabalho de campo, fundamentando na pesquisa e consequentemente numa aprendizagem significativa. Tendo como foco a disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino da História nas SIEF, o presente trabalho se materializou mediante um trabalho de campo que foi realizado no dia 21/07 tendo como objetivo aprofundar conhecimentos a respeito das cidades históricas vistos em sala, possibilitando a práxis e assim, relacionando a importância do estudo da História, visto que, “ensinar história é fazer o aluno compreender e explicar, historicamente, a realidade em que vive” (BRASIL, 1997). Portanto, essa junção ensino e pesquisa, possibilitou a problematização do conhecimento histórico, objetivando desenvolver a compreensão da história como realidade social pautada na pesquisa, utilizando como instrumento a pesquisa de campo e alinhando essa experiência a nossa formação como futuras docentes.

O estudo da História é de suma importância, pois, está diretamente arrolados no processo de constituição do percepção de identidade, mediante a formação de correspondências entre identidades privativas, coletivas e deve propiciar aos discentes o entendimento a partir de suas representações pessoais e do momento em que se encontram. Assim readquirem a multiplicidade e perpassam uma reflexão dialógica de uma memória que é referenciada. (SCHMIDT; CAINELLI, 2004). A pesquisa não pode ser concebida destoadada desse processo, dado que essa construção do saber histórico salienta-se a importância do educador ser também um pesquisador e agente do conhecimento, portanto, “a pesquisa é importante para a formação acadêmica, deveremos concluir que também é importante para a vida em geral, isto é, para todas as dimensões da vida”. (MENNA, 2017, p.28). No desenvolvimento da pesquisa além dos métodos e técnicas utilizados, os procedimentos norteiam a pesquisa, como por exemplo a pesquisa de campo que é entendida como,



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos históricos. Neste sentido, o trabalho de campo não pode ser mero exercício de observação dos marcos históricos, ou do estudo dos grandes feitos passados, mas parte desta para compreender a dinâmica da sociedade atual em todos seus aspectos, num processo mediado pelos conceitos históricos. (ROCHA- LEÃO, 2006, p.57).

A proposta de um trabalho de campo é justamente aliar a teoria e prática, e conceber mediante as observações dos fatos ou por meio de questionamentos, indagações, refletir, sobre determinado fato histórico que é entendido como “uma reflexão sobre a atividade cotidiana para uma avaliação sobre o tempo e finalmente, uma observação e avaliação sobre as ações cotidianas que identificam o sujeito histórico, partindo da premissa do cotidiano do sujeito”. (CRUZ, 2005, p.35).

O ponta- pé inicial de toda pesquisa inicia- se com a problematização sobre o conhecimento. Sendo assim, problematizar o conhecimento histórico significa, “em primeiro lugar, que ensinar História é construir um diálogo entre o presente e o passado, e não reproduzir conhecimentos neutros e acabados sobre fatos que ocorreram em outras sociedades e outras épocas” (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p.52). Problematizar é, também construir uma problemática relativa com base em um objeto ou conteúdos que está em estudo, ou seja “levar em consideração o saber histórico já produzido e, também, outros saberes, difundido pelos meios de comunicação”. (SCHMIDT; CAINELLI, 2005, p.42).

Na busca da construção de uma prática reflexiva e dinâmica, se faz necessário “a aplicação de diferentes metodologias significa criar possibilidades de formulações e questionamentos para vivenciar o conhecimento histórico, que levará à formação das identidades, do sentimento de pertencimento e da consciência histórica, isto é, do pensar historicamente”. (ZAMBONI, 2005, p.19). Como dito acima uma dessas metodologias utilizadas foi o trabalho que campo, que de acordo com Cruz. (2005), deve

lembrar durante o tempo em que se desenvolve todo o processo do trabalho de campo (planejamento, execução, análises e relatórios), o professor deve ter a preocupação constante de situar a atividade que está sendo desenvolvida dentro do contexto dos objetivos pelos quais estão sendo desenvolvidas as tarefas. Isto é necessário para se evitar o “fazer pelo fazer” apenas. (p.45).

O meio onde o sujeito está inserido, configura um espaço pertinente para investigação em um trabalho de campo. O discente além de perceber seu contexto social, político, econômico, reconhece suas transfigurações, seus movimentos, e se concebe como componente e agente ativo deste espaço, participando assim para sua formação integral. Nesse movimento, busca- se a apreensão de que a história é feita por todos os homens, e não somente pelos heróis ou personagens importantes, ou seja, todos participam dessas transformações, somos agentes ativos, e mediante as reflexões, análises e indagações, construímos nosso entendimento sobre nosso papel social, emancipatório e crítico e a realidade que nos cerca.

Nesse viés a pesquisa, propõe a construção de conhecimentos, concedendo aporte para que a ação docente mantenha-se numa proposta ativa de incessante mudança, resultando do entendimento e da reflexão, uma avaliação pautada na atuação pedagógica do âmbito escolar como um todo.

## Material e métodos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A proposta de trabalho tem origem na preocupação de desenvolver metodologias para implementação da prática de ensino, no caso, o trabalho de campo, como elemento viabilizado na vinculação da teoria com a prática, dado a devida fundamentação teórica ao mesmo, desta forma, evitou-se cair numa mera visita turística, mas valorizou-se a construção do embasamento teórico, aliado à coleta de dados diretos e indiretos necessários a realização do estudo de caso. A metodologia da pesquisa deverá se basear em fontes orais, utilizando como recursos diferentes linguagens que possibilitem a compreensão dos temas pesquisados. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo foi pautada na pesquisa bibliográfica e estruturada em uma abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de entrevista a moradores e guia turística.

## Resultados e discussão

Os objetivos de se estudar História estão intimamente ligados a emancipação social, política, econômica, cultural, enfim, concebe a transformação do meio e dos agentes que nele vivem. Fonseca (1997, p. 18), assevera que,

[..] Ensino de História que valoriza a problematização, a análise crítica da realidade, concebe alunos e professores como sujeitos que produzem história e conhecimento em sala de aula. Logo, são pessoas, sujeitos históricos, que cotidianamente atuam, transformam, lutam e resistem nos diversos espaços de vivências: em casa, no trabalho, na escola, ... Essa concepção de ensino e aprendizagem facilita a revisão do conceito de cidadania abstrata, pois ela nem é apenas herdada via nacionalidade, nem liga-se a um único caminho de transformação política. Ao contrário de restringir a condição de cidadão a de mero trabalhador e consumidor, a cidadania possui um caráter humano e construtivo, em condições concretas de existência.

Portanto, para conceber essa visão e ação crítica e transformadora, se faz necessário além de deter conhecimentos teóricos, o confronto com a prática, e a pesquisa possibilita esse exercício dialético. Freire (1996, p. 29) que destaca que:

não há pesquisa sem ensino (...) Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para contratar, contratando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Ao compararmos os propósitos tanto do estudo da História quanto da pesquisa, ambas as intencionalidades se completam, estando em consonância com a formação do professor. Que por sua vez, deve estar arraigada a diversas experiências, principalmente de participar da elaboração de uma pesquisa, pois é, sem dúvida, algo de um valor inestimável para o crescimento de nós acadêmicos. Ao elaborar todas as etapas do projeto, adquirimos conhecimentos os mais variados. Assim, dentre as etapas do projeto, a pesquisa de campo, possibilita observar os objetos e fenômenos e confrontar com as teorias existentes, construindo suas inferências acerca dos mais variados assuntos.

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Diante do exposto, percebe-se que, o ensino de História deve promover uma reflexão crítica, a fim de que os indivíduos se reconheçam como agentes históricos. A pesquisa possibilita tanto aplicar conteúdos do curso em averiguações científicas, quanto também experienciar situações, como o trabalho de campo, onde tornamos investigadores, e a partir daí podemos descrever, analisar, refletir, questionar sobre o que esta observando. Sendo assim, quando se fala em formação acadêmica, não se pode desvincular o ensino, a pesquisa e a extensão que são os três pilares da Universidade.

## Agradecimentos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Nossos agradecimentos, a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) – Campus Pirapora, a Professora Ms. Guiomar Damásio Silva Dos Reis, pelo apoio e incentivo. A perceptora da Residência Pedagógica Rosana Braga, por conduzir nossos encontros de forma tão enriquecedor, a todas residentes pelos estudos e diálogos fomentador.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CRUZ, G. T. D. **Fundamentos teóricos das ciências humanas: história**. Curitiba: IESDE, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, 1996.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1997.

MENNA, Sergio Hugo. **A pesquisa científica e a formação acadêmica**. Revista Prometeus Filosofia, Sergipe, n.24, ano 10, dez 2017.

ROCHA-LEÃO, Otávio M. **Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº84, p. 51-57. 2006

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

ZAMBONI, E. **O ensino de história e a construção da identidade**. São Paulo: SEE/Cenp, 2005.